

Do Campo à Ponte: encontros entre práticas multisseriadas e a aprendizagem por grupos de interesse

Ágata Santos da Silva

Dieila dos Santos Nunes

Resumo

Esta pesquisa tem como tema o trabalho interdisciplinar em classes multisseriadas no campo. Com o objetivo de identificar as potencialidades das práticas multisseriadas e relacioná-las a experiências pedagógicas inovadoras, como a da Escola da Ponte, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, realizando uma revisão de produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2010 e 2020. A análise revelou que, embora os estudos consultados reconheçam os desafios enfrentados pelas classes multisseriadas, há uma predominância de narrativas que reforçam a lógica de marginalização, com pouca ênfase na valorização das práticas docentes e de sua potência transformadora. O artigo conclui que, apesar das adversidades, o trabalho pedagógico realizado nesses espaços revela-se fértil em estratégias criativas, colaborativas e emancipatórias, rompendo com modelos tradicionais e contribuindo para uma educação comprometida com a justiça social.

Palavras-chave | Educação do campo; Escola da Ponte; interdisciplinaridade; práticas multisseriadas.

Classificação JEL | H75 I29 O15

From the Countryside to the Bridge: intersections between multi-year practices and interest-group learning

Abstract

The research that gave rise to this article focuses on interdisciplinary work in multi-year-group classes in rural areas. With the aim of identifying the potential of multi-year-group practices and relating them to innovative pedagogical experiences, such as that of Escola da Ponte, the study is based on a qualitative, bibliographic approach, reviewing academic publications from 2010 to 2020. The analysis revealed that, although the studies consulted acknowledge the challenges faced by multi-year-group classes, there is a predominance of narratives that reinforce the logic

of marginalisation, with little emphasis on valuing teaching practices and their transformative potential. The article concludes that, despite the adversities, the pedagogical work carried out in these settings proves to be fertile in creative, collaborative and emancipatory strategies, breaking with traditional models and contributing to an education committed to social justice.

Keywords | Escola da Ponte; interdisciplinarity; multi-year-group teaching; rural education.

JEL Classification | H75 I29 O15

Del Campo al Puente: encuentros entre prácticas multigrado y el aprendizaje por grupos de interés

Resumen

El tema de la investigación que ha dado lugar a este artículo es el trabajo interdisciplinar en clases multigrado en el ámbito rural. Con el objetivo de identificar el potencial de las prácticas multigrado y relacionarlas con experiencias pedagógicas innovadoras, como la de la Escola da Ponte, el estudio se basa en un enfoque cualitativo de carácter bibliográfico, mediante una revisión de la producción académica publicada entre los años 2010 y 2020. El análisis reveló que, aunque los estudios consultados reconocen los retos a los que se enfrentan las clases multigrado, predominan las narrativas que refuerzan la lógica de la marginación, con escaso énfasis en la valorización de las prácticas docentes y su potencial transformador. El artículo concluye que, a pesar de las adversidades, el trabajo pedagógico realizado en estos espacios resulta fértil en estrategias creativas, colaborativas y emancipadoras, rompiendo con los modelos tradicionales y contribuyendo a una educación comprometida con la justicia social.

Palabras clave | Educación rural; Escola da Ponte; interdisciplinarietà; prácticas multigrado.

Clasificación JEL | H75 I29 O15

Introdução

A organização da educação no território rural brasileiro é historicamente marcada por processos de exclusão, refletindo um modelo escolar que, ao longo do século XX, não contemplava as necessidades da população rural. Como destacam Santos *et al.* (2020), durante as primeiras décadas do século passado, a escolarização da população campesina não era prioridade do Estado, uma vez que seu trabalho era majoritariamente braçal. Com o avanço do capitalismo e da industrialização, surgiram novas demandas por qualificação, mas a escola do campo passou a reproduzir um modelo urbano e hegemônico, descolado da realidade local (Vighi, 2013). Esse cenário contribuiu para a construção de uma percepção negativa sobre o meio rural, muitas vezes associado ao atraso e à falta de escolarização.

Nesse contexto, a adoção das classes multisseriadas — muitas vezes justificadas pelo baixo número de alunos e pela tentativa de reduzir gastos — tornou-se comum em escolas rurais. No entanto, a ausência de políticas eficazes de formação e valorização dos profissionais que atuam nesse modelo, somada à falta de fiscalização na implementação de programas que visam valorizar a educação do e para o campo, tem reforçado a marginalização dessas instituições. Como aponta Freire (1987, p. 87), “o que interessa ao poder opressor é enfraquecer os oprimidos mais do que já estão ilhando-os”, o que evidencia a necessidade de resistir aos discursos que invisibilizam as potências educativas do campo.

A proposta desta pesquisa é enxergar para além dos estigmas criados pelo imaginário social e educacional, destacando as potencialidades do trabalho interdisciplinar realizado em classes multisseriadas, assim como valorizando a atuação do professor unidocente que, mesmo diante da ausência de apoio institucional, busca alinhar conteúdo escolar à vida cotidiana dos alunos. Para Arroyo (2006), construir uma visão positiva dessas experiências é fundamental para romper com a lógica que associa a tradição camponesa à estagnação.

Diante desse cenário, esta pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, tem como objetivo identificar as potencialidades do trabalho interdisciplinar desenvolvido em classes multisseriadas, relacionando suas estratégias pedagógicas com aquelas adotadas por escolas contemporâneas referência no ensino mundial, como a Escola da Ponte (Pacheco, 2014). Busca-se, com isso, contribuir posteriormente para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a justiça social e a valorização da cultura e da identidade camponesa. Para tanto, este artigo organiza-se em cinco seções: inicialmente, após a introdução, apresenta-se a metodologia adotada, seguida pelo referencial teórico que sustenta a análise proposta; em seguida, expõem-se os principais resultados e suas respectivas discussões; por fim, as considerações finais que sintetizam os achados da pesquisa, apontando suas contribuições e possíveis desdobramentos.

Metodologia

A presente pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, compreendida, segundo Minayo (2002, p. 20), como aquela que “[...] trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, explorando as dimensões subjetivas dos fenômenos sociais e revelando aspectos que não podem ser quantificados. Quanto ao delineamento, trata-se de uma investigação de natureza bibliográfica, definida por Gil (2010) como fundamental para o levantamento, sistematização e análise de referenciais teóricos que embasam o objeto de estudo, bem como para a identificação de lacunas e contribuições oriundas de pesquisas anteriores.

Esta pesquisa assume a forma de uma revisão da literatura científica, conforme caracterizada por Noronha e Ferreira (2000), cujo propósito é reunir, examinar criticamente e discutir produções científicas já publicadas sobre a temática, a fim de oferecer um panorama abrangente acerca do conhecimento explorado. Destaca-se, aqui, que este artigo constitui uma etapa exploratória de um processo investigativo mais amplo, configurando-se como uma pesquisa piloto que orientará a pesquisa de campo a ser realizada no segundo semestre de 2025.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2020, período cuja temática estivesse diretamente relacionada aos objetivos desta investigação, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas multisseriadas emancipatórias. Optou-se por não utilizar um recorte mais recente em razão da escassez de produções acadêmicas e científicas disponíveis sobre o tema nos anos subsequentes, o que reforça a invisibilidade desse campo de estudos. Como base de dados para a coleta do material foram utilizados o Google Acadêmico, por sua ampla cobertura de publicações acadêmicas e facilidade de acesso a artigos de diferentes periódicos e livros contendo coletâneas de artigos previamente adquiridos, os quais também se mostraram relevantes para a construção do referencial teórico da pesquisa.

Um breve histórico da Educação Rural no Brasil

A Educação do Campo como resposta do Estado à intensificação dos fluxos migratórios rural-urbanos, os quais passaram a ser interpretados como ameaça à estabilidade social e econômica. Nesse cenário, a implantação de escolas no meio rural visava, estrategicamente, conter o êxodo populacional e garantir a permanência dos trabalhadores em seus territórios de origem. Desde então, a educação oferecida à população camponesa estruturou-se com base em modelos pedagógicos urbanocêntricos, sendo funcionalizada pelos interesses das oligarquias agrário-industriais (Oliveira; Oliveira 2017). Esse processo fomentou o chamado “ruralismo pedagógico”, que, segundo Maia (1982), teve como propósito central prender o camponês no campo, por meio de uma formação utilitarista, desvinculada de uma perspectiva crítica e emancipatória que o permitiria desfrutar dos recursos ofertados nas grandes cidades.

Durante décadas, a escola rural foi marcada por insuficiência de recursos, ausência de planejamento e baixa qualificação docente — com prevalência de professores leigos, oriundos das próprias comunidades — o que contribuiu para uma concepção de educação pragmática, voltada à reprodução das condições históricas de subordinação social do campo (Arroyo, 2006). Mesmo quando, a partir dos anos 1950, o avanço industrial e o processo de modernização do campo demandaram maior qualificação da mão de obra rural, o papel da escola permaneceu ambíguo: ao mesmo tempo em que era convocada a promover transformações, seguia legitimando práticas

tradicionais de exploração, como a valorização da mão de obra infantil (Vighi, 2013). A LDB de 1961 expressa essa contradição ao propor a adaptação do sujeito ao meio rural, reforçando a visão funcionalista da educação no campo, que mantinha como princípio básico a fixação do cidadão camponês no território rural.

O processo de redemocratização iniciado na década de 1980 marcou o fortalecimento dos movimentos sociais do campo, como o MST, que reivindicam a reforma agrária e a garantia de direitos sociais básicos, incluindo a educação. A criação de propostas pedagógicas vinculadas à realidade camponesa inaugurou um novo paradigma, em que a escola é compreendida como espaço de construção coletiva de saberes e fortalecimento do território (Santos; Souza, 2017). Já a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a da LDBEN nº 9.394/96 ampliaram esse marco, ao reconhecerem a educação como direito público subjetivo e instituírem a adequação do calendário escolar às peculiaridades locais.

Esse movimento culminou na formulação de políticas públicas específicas, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002) e as Diretrizes Complementares (2008), que consolidam os fundamentos político-pedagógicos da Educação do Campo. Tais normativas orientam-se por princípios democráticos e estão alinhadas ao Decreto nº 7.352/2010, que institui a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, reafirmando o direito da população do campo à educação de qualidade, ancorada em sua realidade histórica, social e cultural.

O trabalho interdisciplinar das classes rurais multisseriadas

A Educação do Campo, quando observada sob a ótica mercadológica do sistema capitalista, é frequentemente tratada como um entrave ao desenvolvimento educacional do país, apresentando indicadores distantes das metas internacionais (Moura; Santos, 2012). Parte desse resultado é atribuído ao modelo multisseriado de ensino, marcado pela presença de alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem sob a responsabilidade de um único professor. Estigmatizadas como “anomalias” ou “pragas a serem exterminadas” (Idem, 2012), essas classes persistem como espaços de resistência, buscando uma educação emancipatória que valorize os saberes comunitários.

Essas turmas, comuns em comunidades rurais com poucos estudantes e localização remota, caracterizam-se pela heterogeneidade de seus participantes. Para Oliveira e Oliveira (2017), a permanência do aluno no campo favorece a articulação entre escola e comunidade, possibilitando que ele atue sobre a própria realidade. Ainda que fortaleçam laços sociais e culturais, essas classes sobrevivem como “arremedos de escola urbana com os pés fincados no campo” (Idem, p. 70), enfrentando preconceito, invisibilidade e políticas públicas frágeis.

À mercê da marginalização, do preconceito e do abandono, as classes multisseriadas possuem como políticas públicas de sustentação o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA e o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, sendo o segundo fonte de origem do Programa Escola da Terra, que busca ofertar formação continuada de profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, bem como recursos pedagógicos para enriquecer as possibilidades dentro e fora de sala.

Apesar dessas políticas indicarem caminhos, estes são insuficientes diante do avanço da nucleação escolar, que desconsidera o papel central da escola rural na construção identitária das comunidades (Andrade, 2019). Afinal, mais do que um prédio, a escola do campo é espaço de pertencimento e transmissão cultural. Nesse sentido, a escassez de pesquisas que enfoquem as potencialidades da multisseriação contribui para seu apagamento, reforçando o paradigma da precariedade. Como elucida Arroyo (2010, p. 10-11), a escola do campo é compreendida, aos olhos da comunidade, como “[...] não escola, não educandário, sem qualidade; os educadores-docentes, como não educadores, não docentes; a organização curricular não seriada, multisseriada, como inexistente”.

Contrapondo essa lógica, estudos recentes, como a presente pesquisa, reconhecem a classe multisseriada como um espaço propício para práticas pedagógicas democráticas e integradas, articulando saberes escolares e comunitários. Nesse contexto, o trabalho do professor uni docente se configura como essencialmente interdisciplinar, exigindo abordagens que integrem conteúdos diversos de forma significativa. Para Thiesen (2008), a interdisciplinaridade está em constante construção e demanda o rompimento com a lógica hierárquica da relação professor-aluno, promovendo a troca e a construção coletiva de saberes.

Aproximações entre o as práticas interdisciplinares multisseriadas e as comunidades de aprendizagem da Escola da Ponte

A multisseriação atua como um contradispositivo frente aos modelos convencionais de ensino, rompendo com estruturas hegemônicas ao propor uma construção coletiva do saber. Nesse cenário, como apontam Panni e Duarte (2019, p. 80), vislumbra-se “a possibilidade de constituição de uma docência que pode propiciar o rompimento das relações de uma organização educacional hierarquizada [...] com tendências homogeneizadoras”. Longe de representar um entrave, a multisseriação constitui um espaço fértil para práticas pedagógicas baseadas na autonomia, no diálogo e na articulação de saberes diversos.

Embora marginalizada, a concepção multisseriada encontra respaldo em propostas inovadoras, como a da Escola da Ponte, em Vila das Aves, Portugal. Idealizada por José Pacheco na década de 1970, a escola emerge da insatisfação com a rigidez escolar

tradicional. Com base no projeto “Fazer a Ponte”, constrói-se uma proposta centrada na autonomia dos sujeitos e no exercício coletivo da aprendizagem. Pacheco (2014, p. 18) destaca que a escola promove “a relação entre o conjunto de saberes e saberes-fazer prévios com o que de novo se fazia [...] privilegiando uma interação participativa”.

Na Escola da Ponte, os estudantes organizam-se por interesses e não por idade ou série, desenvolvendo projetos em um ambiente que valoriza a coletividade, a responsabilidade e o protagonismo. Assim como nas classes multisseriadas do campo, valorizam-se o que Pacheco (2014) denomina “práticas cooperativas” ou “espontâneas”, reforçando que a ruptura com o modelo tradicional potencializa uma educação emancipadora.

A solidariedade é um de seus princípios estruturantes: crianças que sabem acabam ensinando as que ainda não sabem, consolidando a aprendizagem como empreendimento coletivo. Essa concepção dialoga com Hooks (2021, p. 87), ao afirmar que “professores dotados de visão democrática sobre a educação assumem que esse aprendizado nunca está confinado apenas à sala de aula institucionalizada”. Para a autora, o diálogo é central na pedagogia da emancipação, pois “conversar para compartilhar informações e trocar ideias é a prática que, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico, afirma que o aprendizado pode ocorrer em durações variadas” (Hooks, 2021, p. 91).

Assim como na proposta de Pacheco (2019), na qual projetos surgem de necessidades e sonhos da comunidade, as classes multisseriadas também constroem o saber a partir do contexto social. Apesar da notoriedade de experiências internacionais como a Escola da Ponte, é fundamental reconhecer que práticas semelhantes emergem de territórios historicamente invisibilizados no Brasil. Ainda que desvalorizadas, as classes multisseriadas resistem e reinventam a escola com base em suas próprias realidades. O desafio está em romper com a lógica colonial que privilegia modelos externos e silencia as potências locais. Valorizar tais práticas é afirmar o direito a uma educação que reconhece as diferenças, promove a justiça social e se compromete com a emancipação dos sujeitos.

Resultados e discussão

A seguir, apresenta-se o quadro 1 com os artigos selecionados para a análise.

Quadro 1 – Artigos analisados

Título	Autor e ano	Objetivo	Considerações finais
A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente.	MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos - 2012.	Compreender a prática pedagógica dos professores que atuam em turmas multisseriadas.	Os professores das classes multisseriadas conseguem empreender estratégias didáticas que se revestem numa perspectiva contra-hegemônica na medida em que desafia e potencializa um fazer pedagógico que “burla” as orientações das políticas oficiais colocando-se como autor e sujeito de sua prática.
Práticas e docência em classes multisseriadas.	OLIVEIRA, Maria Rita Duarte de; OLIVEIRA, Nazareno do Socorro da Silva - 2017.	Analisar as práticas dos professores que atuam em classes multisseriadas a partir dos registros das narrativas de suas práticas.	É necessário elevar o nível de formação docente para que o processo de alfabetização desses alunos, inseridos nas classes multisseriadas, seja devidamente articulado com a vivência no campo. Não basta otimizar o acesso à escola, é necessário também aprofundar os investimentos em projetos que devem beneficiar tais comunidades.
Trajetória de vida e profissional de Professoras de classes multisseriadas: alguns apontamentos.	SANTOS, Fábio Josué Souza dos; SOUZA, Elizeu Clementino de - 2017.	Compreender a atuação dos docentes de classes multisseriadas a partir de uma perspectiva histórica.	Houve uma progressiva racionalização do trabalho unidocente atrelada a uma forte subordinação dos profissionais às ingerências e vontades político-partidárias dos mandatários locais.
A prática em uma escola quilombola multisseriada do município de Valença - BA.	SOUZA, Maria do Rosário Santos; SANTOS, Patrícia dos - 2020.	Compreender o histórico do processo de implantação do sistema capitalista no campo e suas influências no campo.	O professor da classe multisseriada deve assumir um papel emancipado, reconhecendo sua função social e política. A escola deve estar articulada às demandas e especificidades de cada localidade, de modo a fortalecer a construção da identidade da comunidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos artigos sistematizados no quadro de resultados evidencia uma grande lacuna no que se refere à produção científica voltada às potencialidades pedagógicas

das classes multisseriadas. No recorte temporal delimitado, observou-se a predominância de estudos que, embora contribuam para a compreensão da prática docente nesse contexto, ainda carecem de valorização das potências pedagógicas e as estratégias criativas desenvolvidas por esses profissionais no cotidiano escolar.

O artigo de Moura e Santos (2012) destaca a atuação dos professores como resistência contra hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Esse posicionamento vai ao encontro da crítica de Freire (1987) ao projeto de silenciamento dos sujeitos historicamente oprimidos, reforçando a urgência de práticas pedagógicas capazes de romper com a lógica da subordinação institucional.

Na mesma direção, o estudo de Oliveira e Oliveira (2017) evidencia a necessidade de elevar o nível de formação dos docentes que atuam em classes multisseriadas, reafirmando o alerta de Arroyo (2007) quanto ao despreparo histórico dos educadores do campo em virtude da ausência de políticas estruturantes de formação. Embora mencionem a importância da articulação com a vivência camponesa, os autores não avançam na discussão acerca das possibilidades transgressoras que o trabalho rural multisseriado possui, quando bem-intencionado e estruturado.

O trabalho de Santos e Souza (2017), por sua vez, contribui ao apresentar uma leitura histórico-social da docência multisseriada, denunciando a racionalização do trabalho uni docente como mecanismo de controle político local. Tal crítica corrobora as reflexões de Maia (1982) e Oliveira (2017) sobre a funcionalização da escola do campo aos interesses das oligarquias rurais. Embora o estudo esboce considerações sobre o potencial emancipador da atuação docente nesse cenário, carece de aprofundamento no que diz respeito à valorização das práticas interdisciplinares e das construções pedagógicas singulares desenvolvidas pelos professores no cotidiano dessas turmas.

Já a pesquisa de Souza e Santos (2020) enfatiza a função política e social do professor de escola multisseriada e a importância do reconhecimento das especificidades locais no processo educativo. Essa visão dialoga diretamente com os princípios da Escola da Ponte descritos por Pacheco (2014), em que a pedagogia se constrói a partir das demandas da comunidade e do protagonismo estudantil. No entanto, o estudo ainda se limita à descrição da prática em uma única instituição, sem propor modelos sistematizados de interdisciplinaridade que possam inspirar novas experiências.

A análise do conjunto aponta, portanto, não apenas para a escassez de publicações no período analisado, mas também uma carência de estudos que investiguem as práticas interdisciplinares desenvolvidas em contextos multisseriados. Tal lacuna reforça a pertinência da presente pesquisa, que propõe, à luz de Thiesen (2008), Arroyo (2010) e Pacheco (2014), a valorização da multisseriação como espaço fértil

para a emergência de práticas pedagógicas colaborativas, contextualizadas e emancipadoras por meio da interação com o outro e o meio.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou evidenciar as potencialidades do trabalho interdisciplinar em classes multisseriadas, articulando essas práticas com propostas pedagógicas emancipatórias, como a da Escola da Ponte. A análise de produções científicas entre 2010 e 2020 revelou que, embora os estudos reconheçam as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a precarização estrutural e a falta de políticas públicas efetivas, ainda prevalece uma abordagem centrada nas carências, o que contribui para a perpetuação do estigma e da marginalização desses espaços educativos.

Assim, mais do que reforçar uma narrativa de ausências, este estudo propõe um deslocamento de foco: da deficiência para a potência. As práticas desenvolvidas em contextos multisseriados mostram-se capazes de romper com lógicas tradicionais, valorizando a autonomia, a solidariedade e os saberes locais. Ao se aproximarem de experiências como a da Escola da Ponte, revelam-se como espaços propícios para a construção de uma educação crítica e contextualizada.

Desse modo, reafirma-se a importância de reconhecer as classes multisseriadas não apenas como alternativas viáveis, mas como experiências pedagógicas legítimas, que contribuem para a construção de uma escola do campo comprometida com a justiça social e com a emancipação dos sujeitos que dela fazem parte e a constroem cotidianamente.

Referências

ANDRADE, Elizete Oliveira de. **Educação do campo: narrativas de professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas**. Curitiba: CRV, 2019.

ARROYO, Miguel. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em: https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/educacao_do_campo_e_pesquisa_-_questes_para_reflexo.pdf. Acesso em: 4 maio 2025.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157–176, maio/ago. 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/>. Acesso em: 24 maio 2025.

ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 9–14. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2). Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/ruralidade/escola-terra-de-direito.pdf>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 11429, 27 dez. 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 4 abr. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Documento orientador do PRONACAMPO. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2013-pdf/13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf>. Acesso em: 27 mar 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais. Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo. Manual de Gestão da Escola da Terra. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/manual_escola_terra.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

FAVARETO, Arilson. Tendências contemporâneas dos estudos e políticas de desenvolvimento territorial. In: ARAUJO, Tania Bacelar de (Org.). **Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2010. p. 15–46. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 12).

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986. 224 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança.** Trad. Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

MAIA, Eni Marisa. Educação rural no Brasil: o que mudou em 60 anos? **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 9, p. 5–11, set. 1982. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1787>. Acesso em: 17 maio 2025.

MEDEIROS, Catiana de. Comunidades escolares do RS lutam pelas escolas no campo. **Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra**. 17 mai 2019. Disponível em: <https://mst.org.br/2019/05/17/comunidades-escolares-do-rs-lutam-pelas-escolas-no-campo/>. Acesso em: 27 mar 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 03 abr 2025.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos. A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 65-86, 2012. DOI: 10.28998/2175-6600.2012v4n7p65. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658>. Acesso em: 17 maio. 2025.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). O MST: **Nossa história**. 2025. Disponível em: <https://mst.org.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

NORONHA, Daisy P.; FERREIRA, Sueli M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/197553/mod_folder/content/0/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 29 maio 2025.

OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de, OLIVEIRA, Nazareno do Socorro da Silva. Práticas e docência em classes multisseriadas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ANTUNES, Helenise Sangoi (Org.). **Formação e trabalho docente em contexto rural: diálogos teórico-metodológicos**. Campinas: Mercado de Letras, 2017, p. 61-86.

PACHECO, José. Fazer a ponte: uma escola sem muros. In: CANÁRIO, Rui; MATOS, Filomena; TRINDADE, Rui (Orgs.). **Escola da Ponte: defender a escola pública**. Porto: Edições Afrontamento, 2003. p. 65–85. Disponível em: https://escolaecofeliz.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/escola_da_ponte.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

PANNI, Mari Teresinha Alminhana; DUARTE, Claudia Glavam. A “docência-sabot” e as fissuras curriculares nas aulas de matemática em uma classe multisseriada. In: LIMA, E. A. G. de; BERTONCELLO, L.; FISCHER, R. M. B. (Org.). **Com(posições) pós-estruturalistas em educação matemática e educação em ciências**. Porto Alegre: Pimenta Cultural, 2019. p. 71–91. DOI: 10.31560/pimentacultural/2019.515.71-93. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224165/001111125.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 maio 2025.

SANTOS, Arlete Ramos dos, *et al.* Contradições entre teoria e prática na implementação da proposta de educação do MST na Bahia. In: SANTOS, Arlete Ramos dos, *et al.* (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas**. Ilhéus: Editus, 2020, p. 81-98.

SANTOS, Fábio Josué Souza; SOUZA, Elizeu Clementino de. Trajetória de vida e profissional de professoras de classes multisseriadas: alguns apontamentos. In: ANTUNES, Helenise Sangoi (Org.). **Formação e trabalho docente em contexto rural: diálogos teórico-metodológicos**. Campinas: Mercado de Letras, 2017, p. 87-114.

SOUZA, Maria do Rosário Santos; SANTOS, Patrícia dos. A prática pedagógica em uma escola quilombola multisseriada do município de Valença - BA. In: SANTOS, Arlete Ramos dos, *et al.* (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas**. Ilhéus: Editus, 2020, p. 53-68.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-558, 2008. DOI: 10.1590/S1413-24782008000300010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2025.

VIGHI, Cátia Simone Becker. **Da escola na zona urbana para a escola do/no campo: os professores em foco**. 2013. 150 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/7839>. Acesso em: 4 maio 2025.

Data de submissão: 25/07/2025

Data de aprovação: 31/01/2026

Revisão: sob a responsabilidade das autoras (português, inglês e espanhol).

Ágata Santos da Silva

Faculdades Integradas de Taquara / Curso de Pedagogia
Avenida Oscar Martins Rangel, 4500 – Bairro Fogão Gaúcho
95612-150 Taquara/RS, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7680-0270>
E-mail: agatasilva@sou.faccat.br

Dieila dos Santos Nunes

Faculdades Integradas de Taquara / Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional
Avenida Oscar Martins Rangel, 4500 – Bairro Fogão Gaúcho
95612-150 Taquara/RS, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5349-5244>
E-mail: dieiladossantos@gmail.com